

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

POEMA E POESIA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

JOSIANE CARDOSO DOS SANTOS

**ABAETETUBA-PA
2018**

JOSIANE CARDOSO DOS SANTOS

Trabalho apresentado como requisito parcial
para a Conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras- com Habilitação em Língua
Portuguesa, orientado pelo Garibaldi Parente.

**ABAETETUBA
2018**

JOSIANE CARDOSO DOS SANTOS

POEMA E POESIA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Aprovado em: 09 de julho 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Garibaldi Parente

Orientador

Edson de Freitas Gomes

Prof. Msc.

Membro / Examinador

POEMA E POESIA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Josiane Cardoso dos Santos¹

Resumo

O trabalho com literatura infantil tem como possibilidade de resultado desenvolver a formação de leitores/escritores competentes, uma vez que é estimulado o desenvolvimento da imaginação infantil, fazendo do sujeito alguém crítico e envolvido com o ato de interpretação do mundo, e através dessa compreensão pode modificar o contexto no qual está inserido; o objetivo desse trabalho é mostrar a importância bem como as diferenças entre o poema e a poesia na literatura infantil, expondo as concepções de estudiosos a respeito da poesia e do poema, fazendo uma reflexão acerca da importância da linguagem poética bem como sua estrutura. Justifica-se a mediação do texto poético como fator de suma importância para o imaginário da criança, dessa forma, faz-se necessário apresentar exemplos e análises de poemas de cunho destinado ao público infantil com temáticas ligadas ao seu cotidiano fazendo uso de uma linguagem acessível a sua condição de criança em fase de aprendizagem.

Palavras-Chave: Literatura infantil. Poema. Poesia.

¹ Graduanda do curso de letras-habilitação em língua portuguesa da turma de 2012.
E-mail: josiane.lettras2012@hotmail.com

Abstract

The work with children's literature has the possibility of developing the formation of competent readers / writers, since the development of children's imagination is stimulated, making the subject someone critical and involved with the act of interpretation of the world, and through this understanding can modify the context in which it is inserted; the aim of this work is to show the importance as well as the differences between the poem and poetry in children's literature, exposing the conceptions of scholars about poetry and poem, reflecting on the importance of poetic language as well as its structure. It is justified the mediation of the poetic text as a factor of paramount importance for the child's imagination, so it is necessary to present examples and analyzes of poems written for the children's public with themes linked to their daily life making use of an accessible language learning.

Keywords: Children's literature. Poem. Poetry.

INTRODUÇÃO

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura é arte que funde os sonhos e a vida; o imaginário e o real. O presente artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica em que discorreremos sobre a história da literatura infantil e da poesia desde as primeiras manifestações literárias, ressaltando os nomes de poetas mais significativos para a formação dessa nova arte e destacando o trabalho diferenciado de Monteiro Lobato como o grande precursor da Literatura Infantil Brasileira. Tendo como referência Cunha (1999); Zilberman (1998) abordaremos uma breve análise do conceito e a evolução do gênero poema, dos recursos de linguagem, bem como da sua estrutura. Também utilizaremos orientações dos artigos da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o corpus em análise se dá pelos poemas de Cecília Meireles e Fernando Pessoa. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais, alicerçadas em nossas reflexões do estudo.

BREVE CONTEXTO SOBRE A LITERATURA INFANTIL

No século XVIII a Literatura Infantil não existia, dessa forma, adultos e crianças se entrelaçavam na mesma vida social e partilhavam também de sua literatura, porém com o apogeu da Revolução Industrial, surgiu a concepção de infância e a valorização da família e da aprendizagem es que surgiu a literatura infantil com intuito pedagógico como instrumento de apoio para preparar a criança para enfrentar mais tarde o meio social. Como podemos perceber nas palavras abaixo:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA,1999, p22)

Zilberman ilustra em seus conceitos o surgimento da literatura infantil, com ascensão à burguesia:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola: inventada a primeira e reformada a segunda, soa convocadas para cumprir esta missão. (ZILBERMAN,1998, p.15).

A literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar num mundo mágico, através da poesia, que nos propicia pelos versos a troca de emoções com nosso semelhante o que colabora para a formação do ser humano seja pelos versos de acalanto, pelas cantigas folclóricas ou de roda, seja pelas parlendas, ou trava-línguas.

Autores e obras importantes desde o início são Charles Perrault; os irmãos Grimm. Cujos são propagadores dos contos clássicos da Literatura Infantil no mundo. O francês Perrault foi o responsável pela compilação das narrativas folclóricas até então, de essência popular e oral, contadas pelos camponeses. Contos da Mão Gansa se dissipou em outras histórias como: Henrique do Topete, O gato de Botas, A Bela Adormecida, no Bosque, As Fadas, A gata Borracheira, o Pequeno Polegar e Chapeuzinho Vermelho. Entretanto a história da Literatura Infantil Brasileira começa a tomar forma por meio das obras de Monteiro Lobato, ele foi uma das personalidades mais marcantes da primeira metade do século XX. Suas principais obras são: A menina do nariz arrebitado; O Saci; O noivado de Narizinho; Reinações de Narizinho; Viagem ao céu; Caçadas de Pedrinho; Emília no país da Gramática; Geografia de Dona Benta; Histórias de tia Nastácia; e uma das mais repercutidas foi O Sítio do Pica Pau Amarelo.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 situa a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A LDB (1996) e, sobretudo, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI, MEC, 1998, relatam que:

as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio. No processo de construção do conhecimento, estabelecem relações com as outras pessoas e com o meio em que vivem, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Sendo assim é nesse sentido que a Literatura Infantil desempenha um importante papel, o de favorecer aprendizagens, compreensão de valores, culturas, crenças, opiniões e informações diversas. Corroborando com essa ideia os PCN propõem um repertório textual pertencente aos gêneros literários infantis como “poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas etc”. (BRASIL, 2001, p. 71).

CONCEPÇÃO DE POESIA.

Em sentido amplo, temos 3 filósofos Aristóteles; Horácio e Platão com suas concepções particulares de poesia: Começo a apresentar os ideais de Platão, que tem a poesia como cópia do mundo sensível que, por sua vez, cópia o mundo das ideias. Já, sob o ponto de vista de Aristóteles, a função do poeta é de recriar o real, captando-o e humanizando-o. Para ele, as duas principais causas do aparecimento da poesia estão intrinsecamente relacionadas à natureza humana: a tendência à imitação e o gosto pela harmonia e pelo ritmo. Já Horácio, por sua vez, confere à poesia um caráter moral e didático, para ele, o poeta é aquele que respeita as particularidades de cada gênero literário.

Depois dos filósofos e pensadores da antiguidade, muitos outros estudiosos e criadores continuaram a questionar a respeito da poesia e de suas peculiaridades, como manifestação artística. Uma, entre tantas respostas a tais questionamentos, pode ser encontrada nas palavras do poeta e ensaísta mexicano, Octavio Paz, que aborda de maneira profundamente bela, o modo de representação do real que é, em síntese, a poesia:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. [...]. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu anseio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior, linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. (PAZ, 1982, p. 15).

Interligando ideias e imagens opostas, Paz não só nos mostra uma concepção de literatura, marcada pelo jogo entre o real e o ilusório, superação de conflitos, como permite que notemos que a arte literária e a poesia possuem em determinadas funções.

POEMA E POESIA

Esclarecemos que o poema é o gênero do texto, o estilo, a forma, a estrutura. Já a poesia, podemos dizer que ela está por detrás das palavras, é a sensibilidade que move o texto, o conteúdo. Dessa forma, uma poesia vai além de uma simples estrutura. Se enxergarmos a poesia como arte o que predomina é a linguagem poética. Sendo assim, a poesia pode ser

exposta em diferentes formas, não necessariamente só no poema. Pode-se encontrá-la numa paisagem, em uma escultura, em canções, etc.

Quando mencionamos poesias referimo-nos também as parlendas, adivinhações, trava-língua, narrativas, prosas poéticas e quadrinhas, desde que seja própria a qualidade literária e que seja favorável aos atributos da linguagem poética.

O poema é o tipo de texto estruturado em versos e estrofes, normalmente conduzido por ritmo e rima, sendo que esta última foi perdendo força com o estilo de escrita dos autores do modernismo, que buscavam uma escrita livre, sem obrigações estruturais. Os termos não são sinônimos, haja vista que poesia é estado da alma, podemos deparar com vestígios de poesia em tudo e em todo lugar cujo sentido pode ser interpretado de diversas formas.

Ao longo deste trabalho foi difícil encontrar estudiosos do assunto que tenha uma definição exata acerca de poesia. Seu conceito é amplo e ao mesmo tempo restrito, depende da perspectiva do leitor. Paes (1990) nos elucida que, “poesia é brincar com as palavras como se brinca com bola, papagaio e pião...” Segundo Coelho (1982, p.154) poesia é arte, é a beleza descoberta em alguma coisa ou em nós: é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira. Se nos dirigirmos ao dicionário, teremos uma definição formal de poesia, mas não um conceito que nos agrada ou que corresponde simetria ao que buscamos. No dicionário Houaiss poesia é definida como “a arte de compor ou escrever versos; gênero literário em forma de versos; pequena composição em versos; que desperta o sentimento do belo”. (2004)

O GÊNERO POEMA

O poema é um gênero literário de grandes desdobramentos que geralmente se apresenta em forma de versos. De acordo com a explicação etimológica a palavra poema provém do verbo grego "*poein*" que significa criar, fazer, produzir, surgiu de forma oral, e sua linguagem foi sendo modelada ao passar do tempo. Seu principal papel no início era de ensinar nas escolas apenas lições no que diz respeito às datas comemorativas e transmitir valores morais e cívicos. Com o passar do tempo passou a ser um meio de deslumbramento ao belo, capaz de despertar nossas emoções e humor.

Em relação à linguagem, o poema utiliza recursos específicos desse gênero, dentre eles a rima que é a sucessão de sons fortes ou fracos repetidos com intervalos regulares ou variados, a partir da sílaba tônica da palavra final pode ser avaliada quanto ao valor e combinações. É uma característica diferente, mas pode ser indispensável nos versos, pois

existem versos sem rimas. Existem dois tipos de rimas: a consoante (coincidência total de vogais e consoantes a partir da última vogal acentuada) e a assonante (coincidência unicamente das vogais a partir da última vogal acentuada). Podem ser denominadas em: rima consoante: rima propriamente dita, aquela em que, a partir da sílaba tônica, todos os sons são iguais (mala – sala; cada – fada). Rima interna: a que ocorre entre palavras do mesmo verso. Rima toante: aquela em que, a partir da sílaba tônica, só as vogais são iguais (serra – bela; cara – fada; ovo – choco).

O ritmo recorre ao valor sonoro das palavras e as pausas determinadas pelas sílabas fortes e mais ou menos regulares, nos transmite musicalidade, é parte indispensável dos versos. O padrão rítmico do verso pode depender da duração das sílabas (caso dos versos gregos e latinos) ou da acentuação, (como em português). O ritmo exerce uma influência: pelo número de sílabas; pela acentuação e pela rima.

Outra estratégia de linguagem é a métrica que consiste na medida do verso. O estudo do metro chama-se metrificação e escansão é a decomposição do verso em sílaba poética, levando em consideração o som e não a sílaba em si ao declamarmos um poema. As sílabas métricas, ou poéticas, diferem das sílabas gramaticais em alguns aspectos. A poesia atual é caracterizada por poemas de forma livre e verso branco, ou seja, sem métrica fixa e rima. Alguns tipos de poemas têm metrificações, como o soneto, o cordel em redondilhas etc.

A POESIA INFANTIL QUANTO À ESTRUTURA

A poesia, como qualquer outro gênero destinado às crianças, dever ser desinteressada, livre de preocupações sociais, políticas, religiosas na construção poética as palavras precisam proporcionar um encontro prazeroso dos versos, através das estrofes, rimas, ritmo e uma linguagem simbólica adequada à realidade da criança; o emprego de frases curtas, na ordem direta, sem inversões, sem rebuscamentos de linguagem que apresente certos recursos formais como onomatopeias. O essencial é que as produções infantis cativem a sensação de transporte do mundo real para o construído pelas imagens e símbolos do poema.

Orthof sintetiza em poesia a relação entre o gênero e seus destinatários:

A poesia é uma pulga

*A poesia é uma pulga,
coça, coça, me chateia,
entrou por dentro da meia,*

*saiu por fora da orelha,
faz zumbido de abelha,
mexe, mexe, não se cansa,
nas palavras se balança,
fala, fala, não se cala
a poesia é uma pulga,
de pular não tem receio,
adora pular na escola...
só na hora do recreio!*

(ORTHOF, 1992, p. 3)

Para a poesia popular, o contato com a infância foi fundamental, pois, de certa forma, as crianças contribuíram com o trabalho de recuperação das cantigas folclóricas. Vejamos alguns exemplos que conhecemos de trava-línguas, parlendas, cantigas de roda e quadrinhas folclóricas, ou canções de ninar.

Parlenda:

*Hoje é domingo,
Pé de cachimbo,
Cachimbo é de ouro,
Bate no touro,
Touro é valente
Derruba a gente.
A gente é fraco,
Cai no buraco,
Buraco é fundo,
Cabe o mundo[...]*

Trava-língua:

*O doce perguntou pro doce
Qual é o doce mais doce
Que o doce de batata-doce.
O doce respondeu pro doce
Que o doce mais doce que
O doce de batata-doce
É o doce de doce de batata-doce.*

CORPUS DE ANÁLISE

Como exemplos de poetas que souberam promover o encontro entre a poesia e a criança podemos citar Fernando Pessoa e Cecília Meireles, os poemas escolhidos e analisados dos autores tem como tema principal o cotidiano da criança, no que se refere a seus afetos como a natureza, e animais.

Um dos poemas de Fernando Pessoa, que cumpre com maestria essa função mediadora entre o real e a imaginação, é *No comboio descendente*. Composto de três estrofes de seis versos cada uma, o texto marca-se pelo predomínio da forma fixa, valorizando a sonoridade das rimas, inclusive, as internas. O traço fundamental da composição é a repetição, tanto na forma da estrofe, métrica e ritmo, como em sua estrutura sintática e recursos da camada sonora, especialmente, a repetição de certos fonemas, recurso que recebe o nome de aliteração, no caso das vogais, assonância. A repetição, em todos os níveis, cumpre a função de provocar o estado de sonolência e, à semelhança das cantigas de acalanto.

No comboio descendente

*Vinha tudo à gargalhada,
Uns por verem rir os outros
E os outros sem ser por nada –
No comboio descendente
De Queluz à Cruz Quebrada...*

*No comboio descendente
Vinham todos à janela,
Uns calados para os outros
E os outros a dar-lhes trela –
No comboio descendente
Da Cruz Quebrada a Palmela...*

*No comboio descendente
Mas que grande reinação!
Uns dormindo, outros com sono,
E os outros nem sim nem não –
No comboio descendente
De Palmela a Portimão...*

(PESSOA, apud NEVES, 1988, p. 17).

Mais que a representação de uma viagem de trem longa, entre Queluz e o balneário de Portimão, o poema trata do processo de adormecimento, pois, na verdade, *descendente* é a animação dos viajantes. Na primeira estrofe, o clima é de alegria e a camada sonora do texto encarrega-se de marcar esse aspecto, como podemos observar nas aliterações no verso *De Queluz a Cruz Quebrada*. Na segunda estrofe, no trecho da viagem entre *Cruz Quebrada e Palmela*, como a camada fônica pode mostrar, já predomina certa calma e, na terceira, há uma quebra de expectativa, pois o eu poético rompe a construção paralelística que vem adotando; em vez de repetir a estrutura dos versos anteriores */Vinha tudo.../ Vinham todos.../*, interpõe um outro, de sentido irônico, cujo significado é oposto ao veiculado pelo significante: */Mas que grande reinação!//*; percebemos a ironia, ou que não há *reinação* alguma, pois a verdadeira situação dos viajantes é aclarada pela leitura do verso seguinte: *Uns dormindo, outros com sono*. Finalmente, o último verso */De Palmela a Portimão/*, marcado pelo domínio dos sons nasais, pode revelar, no plano do significante, a quietude do ambiente e a serenidade dos passageiros, todos, agora, adormecidos.

Passarinho no sapé

P tem papo
o P tem pé.
É o P que pia?
(Piu!)

Quem é?
O P não pia:
O P não é.
O P só tem papo e pé.

Será o sapo?
O sapo não é.
(Piu!)

É o passarinho
que fez seu ninho
No sapé.

Pio com papo.
Pio com pé.
Piu-piu-piu:
Passarinho.
Passarinho no sapé.
(MEIRELES, 1987, p. 104).

Em *Passarinho no sapé*, por exemplo, Na primeira parte do poema, composta pelas três primeiras estrofes, o eu poético, assumindo o olhar ingênuo, expressa, também com recursos singelos, a dúvida; depois, nas três últimas, responde às indagações anteriores com a mesma singeleza. O poema recupera a magia da linguagem, especialmente pelo emprego de jogos sonoros, aliterações e assonâncias, a adivinha, uma forma popular que muito agrada à criança. No poema, de construção inteiramente paralelística, a musicalidade decorre da repetição e a sonoridade estabelece correspondência entre som e sentido na representação do barulho do passarinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos por lembrar que a essência da poesia é certo modo de ver as coisas, ou seja, uma visão que vai além do visível ou do aparente, para captar algo, que nele não se mostra de imediato, mas que ele é essencial. A poesia não é só palavra, também é imagem e som, as palavras são signos que expressam emoções, ideias através de imagens, símbolos, metáforas e de sonoridade, rimas, ritmos é esse jogo de palavras o principal fator da atração das crianças e a partir da leitura de poesia, a mesma desenvolve a capacidade de compreender novas formas de ver o mundo através da arte.

Portanto, a valorização da poesia na Literatura Infantil, visa basicamente levar a criança a descobrir a realidade que a circunda socialmente e geograficamente. É nesse sentido que observamos o papel significativo na formação das mentes infantis, bem como dentro da vida cultural da sociedade em geral, desse modo, repensar sobre a importância da poesia na Educação Infantil se estabelece como fator crucial, para o gênero estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BORGES, A. de L. **A importância da literatura na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Pedagogia. Belo Horizonte, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, E. **À margem da história**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares** – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Tradução de G.S. Cordeiro. Revista Brasileira de Educação, 11, maio/agosto. 1997.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- LAJOLO, M, ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Ilustração de Fernanda C. Dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MENDES, J. **História da poesia universal breve relato**. 2001. Monografia. Curitiba. Disponível em < <http://www.topgyn.com.br/estudenet/albums/livros-02/Livro-Historia-da-Poesia-Universal.pdf> >. Acesso em: 27 de fevereiro de 2018.
- NEVES, J. A. N. (Org.). **Fernando Pessoa**: comboio, saudades, caracóis. São Paulo: FTD, 1988.
- ORTHOF, S. **A poesia é uma pulga**. São Paulo: Atual, 1992.
- PAES, J. P. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990.
- PAZ, O. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PESSOA, F. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965..
- SILVA, V. M. T. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed. – rev. – Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1985.